

# 13

## A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: O QUE REVELA A EXPERIÊNCIA DE CASCAVEL?\*

*Neide da Silveira Duarte de Matos  
Leonete Dalla Vecchia Mazaro*

### Introdução

Este capítulo, resulta da exposição, realizada na décima aula da disciplina Pedagogia Histórico-Crítica e Prática Transformadora, sobre **os diferentes processos de institucionalização da Pedagogia Histórico-Crítica**. Focaliza a experiência, constituída pelo coletivo de profissionais da rede pública municipal de ensino de Cascavel na elaboração, implementação e na reelaboração de um Currículo para a Rede Pública. Recuperar essa história da educação de Cascavel, passados mais de uma década da oficialização do currículo, representa acima de tudo explicitar um caminho de luta contra hegemônica, frente às contradições da sociedade capitalista, bem como expressar e reforçar o papel político da escola na socialização dos conhecimentos científicos e os relativos ao funcionamento da sociedade, as distintas apreensões e proposições em relação à universalização de direitos humanos e sociais e a democratização da educação básica.

Cascavel é um município localizado na região oeste do Paraná. Esta região possui (2021) uma associação formada por 54 municípios, a AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Compõe essa associação um departamento pedagógico que assumiu papel anteriormente exercido pela ASSOESTE, extinta em 2001. No início do ano de 2005, o departamento de educação da AMOP em reunião com os secretários municipais de educação da região Oeste para realizarem o planejamento das ações para o ano de 2005 “[...] estabeleceram, como uma das metas, um estudo para a construção dos referenciais curriculares para as escolas municipais.” (AMOP, 2007, p. 25).

---

\*DOI – 10.29388/978-65-86678-91-8-0-f.273-286

Cascavel fez parte desse processo para pensar e produzir um currículo coletivo regional. Não obstante, estudos e discussões com os diretores, coordenadores escolares e professores sobre o trabalho educativo desenvolvido na rede municipal de ensino e como está concebia a educação.

Esse trabalho exigiu grande esforço de todos os profissionais da educação, sendo necessário reflexões sobre quais elementos teóricos deveriam ser contemplados em uma possível produção de proposta curricular, tais como: concepção de trabalho, mundo e sociedade, homem, educação, conhecimento, ciência, ensino e aprendizagem, avaliação, gestão democrática, formação de professor, escola pública.

Essas reflexões foram provocadas por questões próprias do cotidiano escolar, como: que educação temos; que educação queremos; que proposta curricular que pretendemos; quais as possíveis dificuldades para a concretização dessa proposta; por que, para que e para quem queremos essa educação? Tais indagações conduziram a leituras e discussões sobre: o saber escolar, as atividades essenciais e secundárias na escola, a produção da existência humana, o trabalho material e não material, o trabalho educativo e a função social da escola.

De tal modo, ao aprofundar a análise dos pressupostos do Currículo existente no interior das escolas, bem como fazer um diagnóstico sobre a educação escolar e os princípios teórico-metodológicos da prática docente, até aquele momento, tal movimento de estudos, reflexões e análises foi conduzido com a participação coletiva dos profissionais da educação. O resultado desse intenso trabalho explicitou a ausência de unidade teórica da Rede, haja vista que o trabalho pedagógico até então desenvolvido se fundamentava para alguns no Currículo Básico do Paraná (1990) e para outros nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

Ante tal diagnóstico e a necessidade de pensar e organizar o Ensino Fundamental de nove anos, elaborar um documento orientador das ações para a Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial, que até então não existia, definiu-se pela construção de um currículo próprio para a rede pública municipal de ensino de Cascavel.

Para a elaboração, após todos os estudos realizados, a Rede Municipal de Ensino de Cascavel buscou se fundamentar na perspectiva historicizadora, do materialismo histórico-dialético e nos princípios da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, compreendendo que esses auxiliam no desenvolvimento de uma prática educativa na contramão

das vertentes hegemônicas, por meio, principalmente da defesa da socialização/transmissão do conhecimento historicamente acumulado, em sala de aula apresenta-se como possibilidade de enriquecimento da formação humana. Segundo Mazaró (2018, p. 62), “elaborar uma proposta pedagógica, coletiva, a partir dos fundamentos de uma teoria contra hegemônica, foi e é um grande desafio”, uma vez que a educação, da forma como tem se apresentado visa a “atender aos interesses do capital, ante a necessidade da manutenção do mercado de trabalho”.

Assim, considerando que há interesses antagônicos nas relações sociais produzidas na sociedade capitalista e a evidente disputa de projetos de formação humana, o Currículo produzido definiu como base a valorização do conhecimento científico. Para tanto, buscou-se explicitar o entendimento de homem e a concepção de sociedade a ser assumida pela educação. Tal reflexão filosófica se colocou em defesa de uma educação escolar que promova o desenvolvimento das máximas possibilidades de formação humana em cada indivíduo singular.

Por isso, a escola se torna o espaço mais apropriado, senão o único de alcance da classe trabalhadora, para garantir acesso ao saber escolar e/ou conceitos científicos que impulsionam transformações importantes na formação do psiquismo humano. De tal forma que

[...] a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores e estas, de forma alguma, são excluídas. Ao contrário, o saber espontâneo, baseado na experiência de vida, a cultura popular, portanto, é a base que torna possível a elaboração do saber e, em consequência, a cultura erudita. Isso significa que o acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas através das quais se pode expressar o próprio conteúdo do saber popular. Mantém-se, portanto, a primazia da cultura popular da qual deriva a cultura erudita que se manifesta como uma nova determinação que a ela se acrescenta. Nessa condição, a restrição do acesso à cultura erudita conferirá, àqueles que dela se apropriam, uma situação de privilégio, uma vez que o aspecto popular não lhes é estranho. A recíproca, porém, não é verdadeira: os membros da população marginalizados da cultura letrada tenderão a encará-la como uma potência estranha que os desarma e domina (SAVIANI, 2005, p. 21-22).

Em outras palavras, o processo pela qual a educação escolar se justifica está diretamente relacionado ao papel mediador da escola quanto

à passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.

E, por entender que na formação de professores se constituem as possibilidades de um vir-a-ser, tornou-se necessário e, ao mesmo tempo, um grande desafio propor que o trabalho pedagógico nas unidades escolares fosse fundamentado numa concepção teórica que revela as diversas manifestações do desenvolvimento humano, considerando a importância que as relações sociais têm para a constituição do mesmo. E que a escola, situada na sociedade capitalista, não está fadada apenas a reproduzir a estrutura dessa forma de sociabilidade, nela também é possível que se produza elementos contraditórios para superação dessas relações sociais.

### **Principais aspectos da elaboração e implementação do Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel**

Embasado na pedagogia histórico-crítica, os estudos realizados pelos profissionais da educação municipal de Cascavel revelaram inúmeros contrapontos aos PCNs e aos documentos que orientavam a prática pedagógica. Percebia-se um certo consenso, no interior das escolas e centros municipais de educação infantil, de que os referenciais atendiam aos interesses de um projeto de educação que esvazia o conhecimento científico, imprescindível a formação humana e permitiam um ecletismo teórico nas práticas pedagógicas. Desse modo, a produção do Currículo para Rede Pública Municipal de Cascavel exigiria dos professores uma análise e compreensão no que diz respeito à clareza dos princípios metodológicos que utilizariam no processo ensino-aprendizagem.

Como exposto, no ano de 2004 iniciaram as discussões sobre a educação ofertada nas escolas públicas municipais de Cascavel, todavia foi a partir de 2006, após muito estudo, discussões e análises que o município de Cascavel, por meio da SEMED envolvendo as unidades escolares, iniciou a sistematização de um Currículo próprio.

Para a sistematização foram organizados encontros envolvendo os profissionais, para estudos e reflexões sobre o método definido enquanto subsídio teórico para prática pedagógica. As discussões permearam o estudo de textos e encontros com professores e pesquisadores de universidades na intenção de aprofundar os princípios teóricos defendidos.

Destacamos a importância da UNIOESTE neste processo, com o suporte na formação dos professores e com a assessoria na elaboração do documento.

Com a participação efetiva de professores e outros profissionais da educação, foram formados 12 grupos de trabalhos (grupo base, língua estrangeira moderna-língua espanhola, educação física, língua portuguesa/alfabetização, ciências, educação de jovens e adultos, história, geografia, arte, matemática, educação especial e educação infantil) que trabalharam diretamente com a sistematização/produção do currículo. As 61 escolas e os 28 Centros Municipais de Educação Infantil tinham representações nesses grupos, que ao final do ano de 2006 somaram 324h de trabalho dedicado ao estudo e à escrita.

Compreendendo os limites teóricos existentes na formação dos profissionais da Rede, para a elaboração dos pressupostos específicos das áreas do conhecimento, considerou-se necessário a assessoria e consultoria de professores especializados em cada disciplina. Assim, os grupos foram compostos por integrantes da equipe pedagógica da SEMED, consultor com formação específica na área e professores da rede municipal.

Ao final de 2006, com uma versão preliminar dos fundamentos filosóficos, históricos e pedagógicos, a proposta curricular foi levada à plenária formada por diretores, coordenadores pedagógicos e professores representantes das escolas municipais. Nesta, os representantes trouxeram as discussões realizadas nos grupos de estudos das escolas. Após a plenária a minuta do documento retornou às escolas para novas contribuições.

Em continuidade ao trabalho com esta produção e de modo a possibilitar que o coletivo de professores e profissionais da educação participassem, no início do ano de 2007 foi encaminhado a todas as unidades escolares cópia do documento a fim de que por meio de grupos de estudos realizassem nova leitura e contribuições que seriam reencaminhadas aos grupos de trabalho. Neste ano, os grupos de sistematização realizaram mais de 2.000h de trabalho e, a partir de setembro do mesmo ano, as formações continuadas foram conduzidas pelos consultores do Currículo de Cascavel e tinham como objetivo proporcionar aos professores aprofundamento sobre os fundamentos teóricos, concepção da disciplina, encaminhamento metodológico, conteúdos e avaliação, possibilitando assim, que os professores da rede iniciassem o trabalho a partir dos pressupostos expressos no currículo (MAZARO, 2018).

O currículo composto por três volumes (Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos - Fase I) foi concluído em 2007 e em junho de 2008 foram impressos 6.000 exemplares. Cada professor, da rede municipal de ensino de Cascavel, recebeu um volume, de acordo com a etapa e/ou modalidade em que atuava, bem como as bibliotecas das escolas municipais, bibliotecas das universidades, faculdades e instituições brasileiras.

Tais volumes contemplam: pressupostos filosóficos (educação e concepção teórica; concepção de homem e sociedade; produção do conhecimento e educação como construção social; educação escolar; escola pública; estado e classes sociais); aspectos históricos e legais do ensino fundamental/anos iniciais; concepção de desenvolvimento humano; pressupostos pedagógicos (apropriação do conhecimento; transmissão do conhecimento; relação entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem); concepção de avaliação (progressão de estudos) e fundamentos da educação especial (da educação escolar e da necessidade do bom ensino para pessoas com deficiência; do desenvolvimento e da aprendizagem da pessoa com deficiência); deficiência intelectual; deficiência visual; deficiência auditiva; deficiência física; deficiência múltipla; transtornos globais do desenvolvimento; altas habilidades ou superdotação e referências (CASCAVEL, 2008). Na organização curricular tem-se a concepção de cada disciplina, os encaminhamentos metodológicos, os conteúdos de 1º ao 5º ano, avaliação, critérios de avaliação e referências (CASCAVEL, 2008).

Nessa ação coletiva, de produção do currículo, os profissionais da educação, por meio de uma opção teórica, expressaram o projeto de educação, sociedade e homem que a ação docente desenvolvida nos espaços escolares aspira formar. Nesse sentido, os pressupostos teóricos, os encaminhamentos metodológicos, os conteúdos e a avaliação que foram sistematizadas a partir desse posicionamento, tiveram o propósito de contribuir para que o trabalho pedagógico fosse dirigido de forma criteriosa e consciente.

Assim, o processo de formação de professores que se articulou na Rede Municipal de Cascavel nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, privilegiou os fundamentos de uma práxis educativa intencional, por entender

[...] que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria (SAVIANI, 2005, p.107).

Todo processo de formação de professores tratou dos fundamentos, da organização curricular e da importância/pertinência de uma proposta curricular fortalecida e fundamentada em uma teoria que subsidie ampliação da complexidade do conhecimento, por meio do ensino intencional, dirigido, sistematizado e organizado com objetivos claros e concisos. Para o fortalecimento das ações educativas direcionadas pelas e nas escolas, “todos os 1.214 professores, 55 monitores de biblioteca, 45 instrutores de informática e 315 professores de educação infantil participaram de formação continuada sobre os fundamentos do materialismo histórico-dialético” (MAZARO, 2018, p. 130). Para essa ação, no ano de 2009 foram contratados pela SEMED, 21 professores que trabalharam 618 horas de formação. Naquele momento as possibilidades de encontrar professores que dominassem os fundamentos do materialismo histórico-dialético, da pedagogia histórico-crítica e/ou da psicologia histórico-cultural eram escassas, isso exigiu da equipe que compunha a SEMED grande esforço.

Esta produção, como já mencionado, não foi uma tarefa fácil, visto que, estudar e buscar compreender o método materialista histórico e dialético, não é uma tarefa simples, e requer um sistemático esforço intelectual, além das condições objetivas de produção como: encontrar bibliografias e consultores que pesquisam e trabalham nesta linha teórica, produzir de forma coletiva e conseguir a participação dos profissionais da escola que não tem as condições de trabalho para em sua carga horária semanal dedicar-se aos estudos e a produção do conhecimento vinculado a prática pedagógica. Ainda, alguns documentos produzidos nessa mesma perspectiva teórica foram consultados, a saber: proposta curricular dos municípios de Sarandi, Chapecó e São José dos Pinhais e do estado de Mato Grosso do Sul.

A proposição da equipe da SEMED, na época, era a publicação de uma revista científica a partir dos estudos e da prática educativa implementada. Com esse intento foram produzidos nove artigos: educação infantil, arte, educação física, geografia, história, língua espanhola, matemática e dois de ciências. No ano de 2016, os artigos foram incorporados ao livro “O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares: contribuições a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica (2016)”.

Entre o segundo semestre de 2011 e o ano de 2015, mesmo com o objetivo voltado à compreensão e implementação do Currículo, a formação continuada foi reorganizada para um formato de Seminários e oficinas e, dessa forma, enfraquece-se o movimento de estudos voltados à ação-reflexão-ação de uma concepção teórica revolucionária.

Sobre essa experiência na educação pública em Cascavel, destaca-se algumas produções que revelam o contexto de elaboração e implementação do Currículo: Zóia (2007), Malanchen; Dolla e Duarte (2007), Scheifele e Strieder (2011), Peletti (2012), Scheifele; Ferraz e Strieder (2011), Staub et al, (2012), Malanchen; Matos e Pagnoncelli (2012), Marianaygan (2013), Zucki e Reis (2014), Santos (2014), Giareton; Mazaro e Otani (2015), Scheifele (2016), Mazaro (2016), Scheifele e Strieder (2017), Mazaro e Orso (2017).

### **A reelaboração: uma avaliação da prática ou uma contestação político-pedagógica?**

Ao final do ano de 2017, especificamente em 22 de dezembro, o Conselho Nacional de Educação publica a Resolução CNE/CP 2/2017 que institui e orienta a implantação da BNCC de forma obrigatória em todas as etapas e modalidades da educação básica. Considerando que o município de Cascavel possui sistema próprio de educação, no início do ano de 2018 respeitando as orientações da Resolução do CNE em relação às determinações quanto ao conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de ensino, “organizou o processo de revisão, atualização e ampliação do Currículo” (CASCVEL, 2020, p. 3).



Junto a esse movimento os debates sobre a BNCC começam a ocupar os espaços das escolas e a vincular nos discursos e nas práticas a elaboração de currículos alinhados à concepção presente na BNCC para garantir o financiamento da Educação Básica.

Os primeiros momentos foram organizados de modo que na hora-atividade do professor este deveria realizar leitura e análise da BNCC. Após conhecer o documento de orientação nacional, essa leitura seria contrastada ao Currículo (2008) para “identificar possíveis conteúdos que constavam no documento federal e não estavam contemplados no documento norteador do município” (CASCAVEL, 2020, p. 3). Esse processo deveria ser registrado em forma de sugestões e encaminhado à SEMED.

Concomitantemente, no estado do Paraná decorria ações similares e a produção de um documento que se vinculasse aos propósitos da BNCC, este intitulado como Referencial Curricular do Paraná. Os professores de Cascavel tiveram encontros de formação para conhecer o referencial, bem como participaram de momentos organizados pela SEMED e AMOP para propor contribuições ao documento.

Diante das condições de reelaboração do currículo, necessidade que se intensifica com os debates acerca da BNCC e do financiamento da educação com a pressão instituída, os profissionais da educação municipal de Cascavel demonstram nos estudos e debates um esforço para manter os pressupostos teóricos presentes no documento elaborado em 2008, contemplando aspectos presentes na BNCC.

Preocupado com o encaminhamento dado à revisão do Currículo (2008), o Conselho Municipal de Educação de Cascavel promoveu, em 17 de setembro de 2018, uma Audiência Pública para ouvir os profissionais da educação pública, especialmente da rede municipal de ensino de Cascavel. Este ato se consolidou em “Audiência pública em defesa da qualidade do ensino: 10 anos de um currículo que objetiva a emancipação humana” e contou com a presença e palestra da professora Dra. Julia Malanchen, Unioeste de Foz do Iguaçu. Teve ampla participação dos profissionais da rede municipal, bem como participantes das universidades privadas e públicas de Cascavel, profissionais da rede estadual e comunidade em geral. Resultou desse momento, um compromisso da secretária municipal de educação com a manutenção dos pressupostos presentes no Currículo (2008).

Assim, organizados os grupos de trabalho, contando com os profissionais da educação que manifestaram interesse, no mês de outubro de 2018, iniciaram as ações de estudo, comparação e revisão do currículo. Participaram desse processo, representantes das 63 escolas e 54 CMEIs. O ano de 2019 foi de intenso trabalho para os grupos que, finalizaram o período letivo com as proposições para o novo currículo. Tal documento, em sua versão preliminar, procura manter a fundamentação teórica no Método Materialista Histórico Dialético, na Pedagogia Histórico-Crítica e na Teoria Histórico-Cultural.

A Semed (Secretaria Municipal de Educação) realizou, ainda em 2019, 3 audiências públicas com a finalidade de apresentar e discutir a reestruturação do Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel. Após as contribuições do conjunto de profissionais da Rede e da comunidade em geral, o documento foi finalizado em 2020 e enviado para diagramação. Em 2021 foi disponibilizado no site da SEMED para acesso em seu formato E-book e em julho de 2021, o lançamento oficial do volume que se refere ao Ensino Fundamental - anos iniciais, com a entrega em formato físico a todos os professores da Rede.

## **Algumas considerações**

Percebe-se que a descontinuidade do processo de formação de professores e a avaliação consistente da implementação do documento elaborado em 2008 é um desafio a ser enfrentado, sendo imperioso na consolidação da política educacional “criar situações de tal modo que as mudanças de governo não desmantelem aquilo que foi ou se está sendo construído” (SAVIANI, 2005, p. 128-129).

Respeitado os obstáculos e contradições próprias de cada momento histórico, acredita-se que os fundamentos presentes no Currículo primaram por assegurar as possibilidades de um bom ensino. Bom ensino é aquele que projeta o indivíduo para além daquilo que se lhe apresenta de imediato, levando-o estudar não apenas os fatos e fenômenos, mas as relações que eles têm entre si. É também, lutar pela formação humana em patamares mais complexos para todas as pessoas, como já se garantiu a parcelas reduzidas da humanidade

Nesse sentido, o documento reformulado se apresenta como ferramenta de melhoria da educação, mesmo conjecturando particularidades e exigências do período em que foi produzido. Todavia, o processo de sua im-

plementação, num país em que a educação pública básica não é prioridade, tanto que os resultados de avaliações nacionais e internacionais apontam e posicionam o Brasil nos últimos lugares dentre tantos outros países, reserva inúmeras contradições.

No entanto, lidar com a contradição não deve ser algo a desanimar a ação educativa, sobretudo por esta, como elemento educativo, permitir novos encaminhamentos escolares. Ao evidenciar a relação entre momento histórico (com características econômicas, políticas, sociais e culturais próprias a um dado modo de produzir a vida) e o projeto de educação, o Currículo de Cascavel (2020) revela que estão postas condições legais, e de outra ordem, para uma dada prática educativa.

Logo, em uma análise desse percurso relatado se reitera a dimensão política do currículo e os múltiplos processos para a elaboração, implementação e revisão. Nele também se evidencia a tarefa tão importante quanto as já desempenhadas: a *práxis* pedagógica, ou seja, a de se produzir as condições materiais concretas para que o conhecimento produzido possa orientar e estabelecer a conexão na prática social.

## Referências

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Currículo básico para a Escola Pública Municipal**: Educação infantil e ensino fundamental. Cascavel: ASSOESTE, 2007.

CASCABEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel**: volume II: Ensino Fundamental- anos iniciais. Cascavel, PR: Ed. Progressiva, 2008.

CASCABEL, **Currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel**: volume II: ensino fundamental-anos iniciais. Cascavel: SEMED, 2020.

GIARETTON, Francielly Lamboia; MAZARO, Leonete Dalla Vecchia; OTANI Santa. **A pedagogia histórico-crítica e o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**. Congresso de pedagogia histórico-crítica; educação e desenvolvimento humano. Bauru: Unesp. 2015.

MALANCHEN, Julia; DOLLA, Margarete C.; DUARTE, Neide da Silveira. **A elaboração de uma proposta curricular fundamentada no método materialista histórico-dialético**. Roteiro, [S.l.], v. 32, n. 1, p. 123-142, Jul. 2007. ISSN 2177- 6059.

MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de; PAGNONCELLI, Claudia. A pedagogia histórico-crítica na trajetória histórica e nos fundamentos teóricos do Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel-PR. In, MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão e BATISTA, Eraldo Leme (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora**. Campinas, SP: Autores Associados, p. 59-81, 2012.

MARIANAYGAM, Carla Angelica Sella. **A materialização da implementação do conteúdo de música nas escolas municipais de Cascavel-Pr**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste do Paraná. Cascavel, PR: Unioeste, 2013.

MAZARO, Leonete Dalla Vecchia. **Formação do e para o professor: o que se tem, o que se espera, o que é preciso?** V simpósio nacional de educação e XXVI semana de pedagogia: formação de professores para a educação básica. Unioeste: Cascavel, 2016.

MAZARO, Leonete Dalla Vecchia; ORSO, Paulino José. **Pedagogia histórico crítica e o currículo de Cascavel**: implantação, implementação e efetivação. XIV jornada HISTEDBR: pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da 160 revolução russa. Unioeste: Foz do Iguaçu, 2017.

MAZARO, Leonete Dalla Vecchia. **A Construção e implementação do Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel (2005-2015)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR: Unioeste, 2018.

PAGNONCELLI, Claudia; MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de, (Orgs.) **O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares**: contribuições a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba, Paraná, 1990.

PELETTI, Amilton Benedito. **O currículo do município de Cascavel e da região oeste do Paraná e as políticas nacionais de educação da década de 1990**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do oeste do Paraná. Cascavel, 2012.

SANTOS, André das Chagas. **O ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas do município de Cascavel (1990-2013): desafios e impasses teóricos-metodológicos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR: Unioeste, 2014.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 9ª Edição. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SCHEIFELE, Alexandre; FERRAZ, Daniela Frigo; STRIEDER, Dulce Maria. A estruturação dos conteúdos de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: o caso de Cascavel-Pr. In: V ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL) VI SIMPÓSIO LATIO AMERICANO E CARIBENHO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DO INTERNATIONAL COUNCIL OF ASSOCIATIONS FOR SCIENCE EDUCATION (ICASE). 2011. **Anais...**, 2011

SCHEIFELE, Alexandre; STRIEDER, Dulce Maria. A construção do currículo para as séries iniciais do ensino fundamental: o caso de Cascavel-Pr. In: **anais eletrônicos VII EPCC-ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR**. 2011, Maringá, **Anais...**, Maringá, CESUMAR, 2011.

SCHEIFELE, Alexandre. Concepção de professores sobre o currículo e o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista SBEnBIO**, n. 9, p. 238- 247, 2016.

SCHEIFELE, Alexandre; STRIEDER, Dulce Maria. Representações sociais de professores sobre o currículo. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y desarrollo** (enero 2017).

STAUB, Tatiane, et al. O currículo da Educação de jovens e adultos e o ensino de ciências: um olhar sobre a cultura. REICE: **Revista ibero-americana sobre calidad, eficacia y cambio en educación**, v. 10, n.4, p. 203-219, 2012.

ZOIA, Elvenice Tatiana. Proposta curricular: o desafio da reestruturação coletiva - limites e possibilidades. In: SEMINÁRIO NACIONAL INTERDISCIPLINAR EM EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS, 2007, Francisco Beltrão, **Anais...**, Francisco Beltrão-Pr: Unioeste- SENIEE. Organização de Mafalda Nesi Francischett., et al,, p. 354-360, 2007.

ZUCKI, Renata. REIS, Danielle Bin dos. Consciência fonológica e o ensino do sistema de escrita alfabética: uma análise da proposta curricular do município de Cascavel-Pr. **Revista de letras Dom Alberto** v. 1, n. 5, p.212-227, jan/jul. 2014.